

APRESENTAÇÃO

Ritos de passagem – assim se denomina no folclore as cerimônias ligadas à morte, ao nascimento, ao casamento, à puberdade etc. Na vida moderna, estas transições tornam-se cada vez mais irreconhecíveis e difíceis de vivenciar. Tornamo-nos muito pobres em experiências liminares. O adormecer talvez seja a única delas que nos restou (E, com isso também, o despertar). E, finalmente, tal qual as variações das figuras do sonho, oscilam também em torno de limiares os altos e baixos da conversação e as mudanças sexuais do amor. ‘Como agrada ao homem’ diz Aragon, ‘manter-se na soleira da imaginação’ (no limiar das portas da imaginação). Não é apenas dos limiares destas portas fantásticas, mas dos limiares em geral que os amantes, os amigos, adoram sugar as forças.

Walter Benjamin. (In: *Passagens*)

Esta edição de *FronteirasZ* é o fim-começo de uma nova jornada, agora em formato OJS (Open Journal System), mas com o mesmo perfil que a conduziu desde 2008, quando inaugurou o seu primeiro número. De lá até aqui, a nossa meta foi a de oferecer ao público leitor matérias que tivessem por objeto formas literárias em prosa ou verso, inscritas em espaços fronteiriços, razão de seu nome.

Mas não só isso, a própria linha editorial investiu em seções tidas como pouco acadêmicas como “Entrevistas”, por exemplo, e delas conseguiu extrair um espaço de reflexão por meio de entrevistados – escritores, pesquisadores, críticos literários - que trouxeram, por meio de vídeos gravados ao vivo, uma maneira dinâmica de tratar matérias de teor mais conceitual. Da mesma forma, uma seção como “Estudos” se firmou por meio de uma escrita a meio caminho entre o ensaio e o de tópicos de pesquisa, ainda sem sistematização completa, e foi o lócus da exposição de estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa “O narrador e as fronteiras do relato”, responsável pela publicação de *FronteirasZ* de 2008 a 2010, quando a revista passou a ser editada pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária.

Explorar estas passagens, mais limiares do que fronteiras, nas sábias palavras de Benjamin que serviram de pórtico para *FronteirasZ* 9, tem sido o objetivo de nossa linha editorial, desde o princípio, e pretendemos que se mantenha como parte inerente de seu perfil. O 9 é o fim de uma etapa de sua história, mas ao mesmo tempo, um espaço de passagem para o nascimento de um novo 1, no 10 da próxima edição. Por isso, tivemos como princípio fazer aqui uma espécie de retrospectiva de alguns momentos significativos de sua trajetória. Digamos então que *FronteirasZ* 9 assume ser pórtico, soleira, passagem, no sentido que lhe dá Benjamin.

Com esta meta, neste número 9, apresentamos uma seleção de matérias que perfazem o percurso, número a número, de cada uma de suas seções. São 27 artigos extraídos de cada um dos 8 números anteriores, de modo que cada uma das temáticas pudesse ser contemplada: Narrativa contemporânea em *FronteirasZ* 1; Voz, oralidade e performance nas literaturas de língua

portuguesa, em *Fronteiraz* 2; o Fantástico em *Fronteiraz* 3; Utopia na literatura em *Fronteiraz* 4; Poesia contemporânea: travessias Brasil-Portugal em *Fronteiraz* 5; Literatura Infantil e Juvenil na contemporaneidade em *Fronteiraz* 6; Tendências da crítica literária contemporânea em *Fronteiraz* 7; Críticos-escritores e escritores-críticos em *Fronteiraz* 8.

A seção “Tradução” recolheu as duas únicas publicadas ao longo das edições anteriores que são as do cap. 1- “O relato fantástico: forma mista do caso e da adivinha” do clássico estudo *Le récit fantastique. La poétique de l’incertaine* de Irène Bessière, de 1974, e a do ensaio “Conceito de ficção” do livro do mesmo nome do escritor e crítico literário argentino Juan Jose Saer, publicado em 1997.

A seção “Resenhas” concentrou-se em dois conjuntos: aquele que teve por objeto livros de ficção contemporânea, como o de *Processionárias* (2008), do poeta Luís Serguilha e o do romance *Ontem não te vi em Babilônia* (2008), de Antonio Lobo Antunes e aquele que focalizou trabalhos voltados ou para a crítica literária como o livro *Nações literárias* (2010), de Wander Melo Miranda, ou para a teoria como o clássico *Tempo e Narrativa* de Paul Ricoeur e *Bartleby, escrita da potência*, de Giorgio Agamben.

A seção “Estudos” contemplou aqueles autores e obras que foram fonte de estudo e investigação dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa “O narrador e as fronteiras do relato” ao longo de suas atividades: Paul Zumthor, Giorgio Agamben, Walter Benjamin e Lévinas.

E, finalmente, na seção “Entre-vistas”, o leitor poderá acessar trechos selecionados de vídeos, que trouxeram, a cada número, as reflexões de pesquisadores, críticos literários e escritores a respeito de cada uma das temáticas envolvidas.

Esperamos que esta “edição histórica” de *Fronteiraz* possa oferecer a seus leitores uma amostra de seu percurso, que fica como legado, como gesto que se oferece para a partida rumo a um novo patamar neste novo ciclo que se anuncia. Que assim seja! Que venha *Fronteiraz* 10!

Maria Rosa Duarte de Oliveira